

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete Deputado PL 2743/2002

Alírio Neto

PROJETO DE LEI Nº

(Autor: Deputado ALÍRIO NETO-PPS)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à CESS e CCJ.

Em, 08, 02, 02

Flamar Perceira Lima
Chefe da Assessoria da Câmara

Obriga as Clínicas e os Hospitais particulares do DF a exigirem o registro dos médicos no CRM-DF e dá outras providências.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

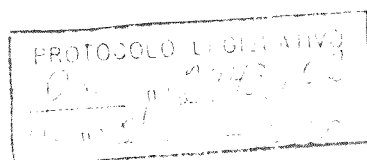
Art. 1º Ficam as Clínicas e os Hospitais particulares situados no Distrito Federal obrigados a exigirem o registro no Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal – CRM/DF dos médicos pertencentes ou não a seus quadros funcionais que se utilizarem de suas dependências, por meio de cessão ou locação, para fins de execução de procedimentos cirúrgicos.

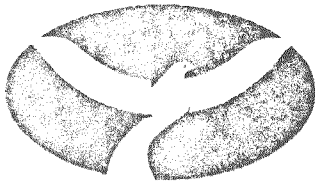
§1º Dos profissionais oriundos de outros estados que forem exercer a profissão temporariamente no Distrito Federal, será exigida a apresentação da carteira profissional com o visto do Presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal.

§2º Se o exercício da profissão for por mais de 90 (noventa) dias, deverá ser exigida a apresentação da inscrição secundária no Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal.

§ 3º As referidas instituições deverão manter relatório atualizado dos profissionais que utilizarem suas dependências e equipamentos, encaminhando-os mensalmente ao CRM/DF.

Art. 2º Quando as entidades citadas no artigo 1º forem ceder ou locar suas instalações para a realização de cirurgia plástica deverá ser exigida, ainda, do profissional médico, a devida inscrição na SBCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete Deputado Distrital Alírio Neto

Art. 3º As Clínicas ou Hospitais que infringirem o disposto nesta Lei estarão sujeitos às seguintes penalidades :

- I – multa;
- II – suspensão do alvará de funcionamento;
- III – cassação do alvará de funcionamento.

Parágrafo Único - As penalidades descritas no *caput* deste artigo não isenta os responsáveis pela instituição das sanções previstas pelo CRM/DF ou estabelecidas no Código de Ética Profissional, em conformidade com a Lei nº 3.268, de 30/09/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045, de 19/07/58.

Art. 4º A Secretaria de Saúde do Distrito Federal fica responsável pela inspeção e fiscalização dos procedimentos, dependências e equipamentos das Clínicas e Hospitais particulares em funcionamento no Distrito Federal.

Art. 5º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data da sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

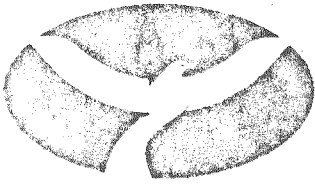
JUSTIFICAÇÃO

Vários são os casos de pessoas vítimas de negligência ou imprudência médica em todo o país, principalmente na realização de cirurgias plásticas onde, em muitas vezes, os procedimentos são realizados por profissionais não credenciados. Esses erros médicos, ocorridos durante uma intervenção cirúrgica, resultam em complicações graves à saúde como lesões corporais, hemorragias e outros distúrbios, podendo causar até a morte.

Aqui no Distrito Federal temos acompanhado vários casos fatais, como as noticiadas cirurgias realizadas pelo “doutor” Denísio Marcelo Caron, acusado pela morte de Adcélia Martins de Souza, submetida a uma lipoaspiração no Hospital Anchieta em Taguatinga, no dia 29/01/02, além de outras três mortes ocorridas com pacientes de Goiânia.

SAIN-Parque Rural 70086-900-Tel.: 348-8032/348-8033/348-8034/348-8035 - Brasília - DF





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete Deputado Distrital Alírio Neto

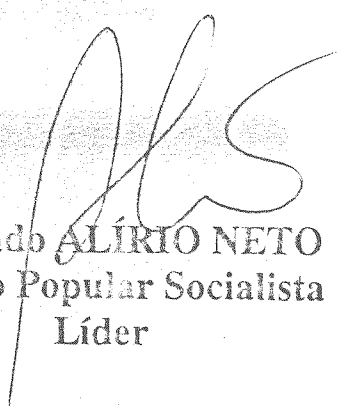
Marcelo Caron se formou no Rio de Janeiro, diz ter especialização em São Paulo e no exterior, possui registro no CRM/GO, onde está envolvido em 35 sindicâncias, responde há 25 denúncias por lesões corporais graves, está sendo investigado pela polícia e pelo Ministério Público de Goiás, no entanto, ainda continua exercendo a profissão no Distrito Federal, sem a autorização do Conselho Regional de Medicina local.

São necessárias ações enérgicas do Poder Público e dos Conselhos de Medicina no sentido de se coibir tais abusos. É nesse sentido, que apresentamos a presente proposição, como o objetivo de disciplinar a utilização dos estabelecimentos particulares de saúde do Distrito Federal, especialmente as instalações cirúrgicas, utilizadas principalmente para a realização de cirurgias plásticas.

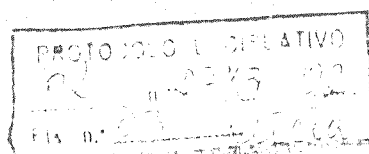
Assim, consideramos que outro não é o espírito da proposta senão o de preservar os direitos e resguardar a integridade dos cidadãos do Distrito Federal, que necessitem se utilizar de tais serviços médicos, garantindo o bom funcionamento e a qualidade da oferta dos serviços particulares de saúde, disciplinando o seu uso e prevendo sanções àqueles que infringirem as normas estabelecidas.

Por todo o exposto, conclamo o apoio dos nobres pares para a acolhida da presente proposição.

Sala das Sessões, em 5 de fevereiro de 2002.



Deputado ALÍRIO NETO
Partido Popular Socialista
Líder



ESTADOS UNIDOS CASA BRANCA É PROCESSADA

O Escritório Geral de Auditoria do Congresso norte-americano (GAO, na sigla em inglês) anunciou ontem que vai processar a Casa Branca para forçar o vice-presidente Dick Cheney a divulgar documentos que detalham contatos entre executivos e os membros da comissão especial designada para elaborar a política energética de George W. Bush. "Tssai seia a primeira vez que o GAO entraria com ação na justiça contra a administração federal para assegurar nosso direito de acesso (às informações). Esperamos que seja a última vez que tentarmos que fazer isso", disse David Walker, chefe do escritório. A Casa Branca se recusa a liberar os documentos alegando que tem o direito de manter o segredo de suas consultas a especialistas de fora do governo e que a divulgação dificultaria consultas no futuro. O Executivo não se intimidou com a confirmação de que o Legislativo procuraria na justiça a liberação dos arquivos e reafirmou a disposição de lutar para mantê-los secretos. (Agência Folha)

ONÍMERO

SURPRESA

0,2%

foi o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no último trimestre de 2001, nos Estados Unidos. A alta surpreendeu os analistas, que esperavam baixa de 0,9% do PIB no período depois de queda de 1,3% no terceiro trimestre do ano passado. O país está em recessão desde março.

SEGURANÇA POLÍCIA CIVIL QUER UNIÃO COM PM

Os chefes da Polícia Civil de 15 estados se reuniram ontem em Brasília para estudar medidas de combate à violência, mas não apresentaram novidades. As principais soluções são defendidas há três anos e, segundo os chefes, poderiam ter estado o atual nível de criminalidade se tivessem sido adotadas. Entre os itens principais, está a criação de Centros Integrados de Operação (Crops) em todos os estados para integração entre as polícias Civil e Militar. "Não temos solução imutável. Somos a favor da unificação das polícias, mas em médio prazo, porque primeiro deve haver a ação integrada", afirmou o presidente do Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil, Lauer Bessa, que também é o chefe da corporação no Distrito Federal. (Da Redação)

Reunião de Oliveira



ERRO MÉDICO
Adeclia faria uma lipospiração no Hospital Anchieta, mas morreu com perfuração nas axilas. Cirurgião é investigado por outras três mortes em Goiânia

Imperícia mata mulher em hospital de Taguatinga

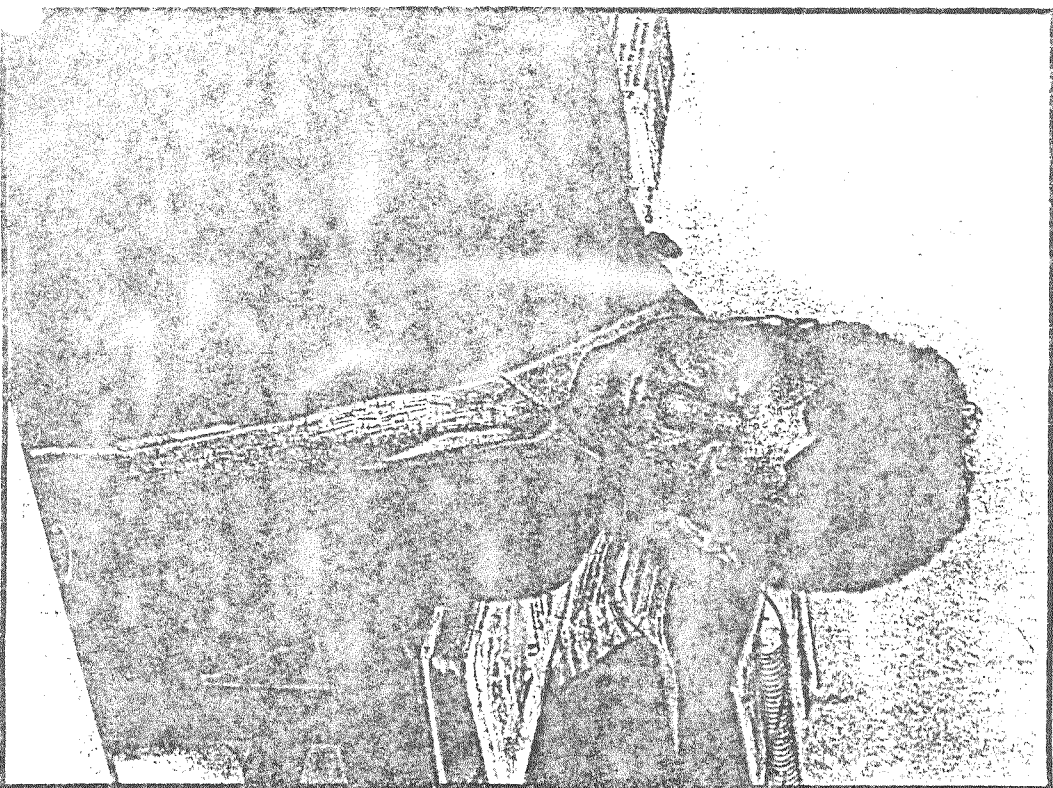
Renato Alves
Da equipe do Correio

Adeclia Martins de Souza, 39 anos, foi internada no Hospital Anchieta, em Taguatinga, às 8h de terça-feira. Não estava doente. Queria apenas mudar o visual. Ficar com o corpo mais bonito. Faria uma lipospiração nos glúteos e culotes e colocaria prótese de silicone nos seios. Mas algo saiu errado. Ela morreu na mesa de operação.

O laudo do Instituto Médico Legal (IML), assinado por dois médicos legistas e ao qual o Correio teve acesso com exclusividade, atesta que a morte se deu por "choque hipovolêmico provocado por instrumento perfuro-contundente". Ainda segundo a perícia, as perfurações que causaram hemorragia interna na paciente foram provocadas provavelmente por uma caneta de lipospiração.

O responsável pela operação era o médico cirurgião plástico Dentistio Marcelo Caron. Ele cobrou R\$ 7.500 pela operação. Já havia recebido o pagamento, dividido em quatro cheques. Mas, desde a tarde de terça-feira, desapareceu de Brasília. Foi localizado pelo Correio, por telefone, em Goiânia, onde mora e é acusado pela morte de três pacientes em situações parecidas com a de Adeclia (*veja matéria nesta página*). Caron não quis dar entrevista. No momento da cirurgia, ele estava acompanhado da anestesista Caroline Ribeiro de Souza e de um auxiliar.

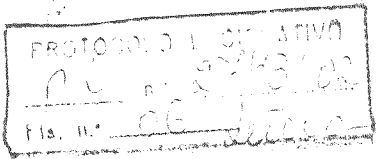
A ocorrência comunicando a morte de Adeclia foi registrada pelo marido dela, Marcelo Homique Viera Fernandes, 31, no fim da tarde de terça-feira, na 12ª Delegacia de Polícia e Taguatinga Central. Ele não se conforma



ERRO MÉDICO
A universitária Graziela Oliveira está há dez dias em coma em Brasília. Em 8 de janeiro, foi operada pelo cirurgião de Goiânia. Além da acusado de matar quatro pacientes, o médico tem 25 denúncias de lesões corporais graves

Outra paciente de Caron corre risco de vida na UTI

Renato Alves, Maria Viterina e Cibele Colmanetti Da equipe do Correio



Mais uma história macabra entra para a longa lista de denúncias contra o médico Denisio Marcelo Caron. Desta vez ele é acusado de ter errado na cirurgia de hipossplacção da universitária Graziela Maria Oliveira, 26 anos. Há dez dias, ela está em coma induzido no Hospital Santa Helena. Asa Norte. A operação a que se submeteu foi realizada no dia 8 de janeiro, no Hospital Santa Marta, em Taguatinga. A família dela decidiu tornar pública a história e dar queixa na Polícia Civil depois que seu reportagem publicada ontem no Correio Braziliense. O jornal mostrou o caso de Adedelia Martins de Souza, 39, morta durante hipossplacção, terça-feira, no Hospital Anchieta, também em Taguatinga.

As complicações em Graziela, estudante de fisioterapia, começaram logo após a cirurgia. "Era para ter alta no mesmo dia. Mas o médico (Caron) telefonou para a minha mãe. Disse que ela precisou ser sedada, pois estava inchada, por isso tinha que dormir no hospital. No dia seguinte, ela veio para casa. Chegou sentindo dores. O médico disse que era manha dela", conta Patrícia Oliveira, 29, irmã de Graziela.

O quadro da paciente agravou-se no dia 10, quando ela teve febre. Cinco dias depois, a massagista que esteve na casa da família, no Lago Norte, para fazer uma drenagem em Graziela, resolveu chamar Marcelo Caron quando viu as plaquetas baixadas da rotina de exames. Ao chamar o médico, ele



Denísio Marcelo Caron

FAMÍLIA DE GRAZIELA DECIDIU EXPOR O CASO DEPOIS DE LER REPORTAGEM SOBRE MARCELO CARON NO CORREIO

la, levando a um coma. "Hoje (ontem), diminuíram os medicamentos. Ela voltou a falar, num tom baixo, sem força. Ela reclama das dores", disse a irmã de Graziela. O caso dela está sendo investigando pela delegacia de Inquirição Sul (21ª DP).

IRREGULARIDADES

Promotora de Defesa das Vítimas do Ministério Público Federal, Caron longe dos conselheiros. A promotora de plantão Marilda Helena dos Santos deu entrada numa ação cautelar pedindo a suspensão do registro do cirurgião em sua

APURAÇÃO 35 SINDICÂNCIAS

formas abertas contra Marcelo Caron no Conselho Regional de Medicina de Goiás

Caron firmou compromisso com o MP de Goiás no ano passado. Não cumpraria até que as

Nela, ficou comprovado que a moradora de Taguatinga sofreu hemorragia interna devido a perfurações causadas por "objeto perfuro-cortante", provavelmente uma caneta de hipossplacção.

SEM HABILITAÇÃO

Marcelo Caron tentou obter o título de especialista em cirurgia plástica em Brasília (SBCP), mas teve seu pedido negado e em 7 de abril de 2000 foi desligado da entidade. "Ele não apresentou todos os documentos necessários para receber o aval", explica Luiz Garcia, presidente nacional da SBCP. Entre os documentos não entregues por Caron estava o certificado de conclusão da residência em cirurgia plástica.

A situação do médico é delicada. O CRM-DF abriu ontem sindicância para apurar o caso de Adedelia Martins de Souza. A família de Adedelia ainda não apresentou denúncia ao conselho. Apenas deu queixa na delegacia de Taguatinga. Centro (12ª DP). "Diante da gravidade do caso, decidimos investigar com base na reportagem do Correio, uma prática prevista na legislação médica", afirma Eduardo Guerra, primeiro secretário do CRM-DF. Ele espera que os parentes façam denúncia também no CRM.

Segundo Cuera, ainda não há previsão para término da sindicância. Depois de concluída, ela será encaminhada ao CRM de Goiás, onde Caron tem o registro de médico, que formalizará o processo e o encaminhará para julgamento. O secretário-geral do conselho,

ENTREVISTA / DENÍSIO MARCELO CARON

O que o cirurgião alega

O Correio falou primeiro com Denisio Marcelo Caron, acusado de cometer erros nas cirurgias de hipossplacção e provocar a morte de pelo menos três pacientes. Veremos ao longo da reportagem de quem das partes tem a razão. Marcelo tentou obter a orientação dos assessores, mas sua intenção é garantir que as mortes não sejam resultado de erros, mas fatalidades.

CORREIO BRAZILIENSE — O senhor é acusado de erro médico. O que tem a dizer?
Denisio Marcelo Caron — Esse lado não é verdade. Eu tenho pelo menos três testemunhas que podem provar que sou inocente. A mídia tem explorado esse assunto e desde então uma nuvem negra passou sobre a mim e não quer me deixar. Eu estou em Brasília, não sou fugitivo, como estão dizendo.

CORREIO — Quando a Adedelia morreu, o senhor continuou no hospital? Caron — Eu estava dentro do hospital. E que o lugar é muito grande. As pessoas pensam que o médico não sempre pensam que um paciente morre e a gente simplesmente abandona, vai a um lugar ou não. Eu estava em Brasília. Quando o processo

o relatório do por conter informações sobre o dia 10, quando ele teria feito o parto e, dois dias depois, a mãe, segundo que esteve na casa da família, no I lago Norte, para fazer uma ultrassonografia em casa, desde então, há uma série de exames, quando via as portais, muitas das vezes de carona. Foi o marido que foi chamado. As 27h da tarde da cirurgia, ele não estava na sala de parto. Foi o filho, o irmão, quem foi chamado para a emergência. No dia 21, segundo Pereira, o pai foi chamado para fazer o parto, mas não apareceu. Ele não sabe o nome do médico que fez o parto. Ele não sabe o nome do médico que fez o parto. Ele não sabe o nome do médico que fez o parto.

PERFIL

**SORRIDENTE,
CARON TRANSMITIA
MUITA SEGURANÇA
ÀS PACIENTES**



HECUBRIDADES

A Promotora de Defesa das Vítimas do Ministério Público, Maria da Graça de Moraes (MGR), do Ministério Público Federal, denunciou o caso de Caron há mais de um ano. Ela afirmou que o médico havia cometido um erro grave ao fazer o parto sem a presença da mãe e do pai. Ela também afirmou que o médico havia cometido um erro grave ao fazer o parto sem a presença da mãe e do pai.

*Caron admitiu culpa
em depoimento
em Conselho Regional de
Medicina de Goiás*

Caron afirmou, em depoimento, que não se lembra de ter assinado o termo de consentimento informado. Ele também afirmou que não se lembra de ter assinado o termo de consentimento informado. Ele também afirmou que não se lembra de ter assinado o termo de consentimento informado.

Fã de enduro equestre

Médico ele é, Dentista Marcelo Caron, nascido em São José do Rio Preto (SP), formou-se há quinze anos pela Universidade Soverino Sombra em Assouras, no Rio de Janeiro. Segundo afirma, tem duas especializações em cirurgia plástica, uma em São Paulo, outra no exterior, mas não informa em quais instituições.

Desde março de 2009, ele tem visto sua carreira comprometida por de-

transformaram em processo. As acusações também estão em apuração no 1º Distrito Policial Condição Tâmar, em Goiânia. Apesar de tudo isso, até hoje, o MGR não denunciou nenhum dos casos à Justiça.

"Inchavelmente tivemos de devolver os inqueritos à delegacia porque não apresentavam provas que ligavam a conduta do médico diretamente às mortes ou lesões corporais", justifica a promotora, Maria Helena acredita que o laudo do Instituto Médico Legal de Brasília — sobre a morte de Adécia de Souza — será decisivo para iniciar ações na Justiça.

que os familiares, que denunciaram também no CRM.

Segundo Guerra, ainda não há previsão para término da sindicância. Depois de concluída, ela será encaminhada ao CRM de Goiás, onde Caron tem o registro de médico, que formalizara o processo e o encaminhara para julgamento. O secretário-geral do conselho brasileiro informou ainda que Caron exerce irregularmente a profissão de médico no DF, pois há seis meses realizava cirurgias no Hospital Anchieta, onde se apresentou o registro no CRM de Goiás.

COLABOROU LILIAN TAMAR

da mesma família", contou Caron ao *Correio*. Mas nem todo o luto tirado com as cirurgias tem sido suficiente para o sustento da família. Quem arca com boa parte das despesas é a mulher de Marcelo, Valéria Caron, 36 anos, professora universitária e filha de José Figueiredo Urubano, médico conceituado em Goiânia. Valéria estava gravida de cinco meses quando surgiu a primeira denúncia com seu marido. Caron tem gastado parte do que ganha honrando compromissos com a Justiça e com pacientes a quem pagou indenização.

O médico cirurgião que se formou com dificuldades agora também enfrenta problemas para continuar a exercer a profissão. De tão desolado com os erros, a que prefere nomear "falhas", Caron afirma que vai aposentar-se no futuro. "Prefiro cair no papel na rua a ter que operar novamente". A família do médico lamenta que tanto esforço para conquistar a patente de doutor seja desperdiçada. Caron chegou a trabalhar em bares e até cantar para pagar os estudos.

Quando procuraram os serviços do cirurgião, nenhuma das mulheres sabia dos antecedentes dele. Para elas, contava a palavra e a espontaneidade do cirurgião que, quando não está operando, corre em enduros equestres. "Ele era muito camarada e sorridente", define Apatzeida Macedo, que viu a filha, Andréia Macedo, 31 anos, em coma durante quinze dias depois de ter o intestino perfurado em quatro lugares.

CARREIRA CONTURBADA

Como portissa, o simpático doutor parou de sorrir e cuidar mais pacientes. Ele mesmo faz questão de frisar que, nos últimos tempos, estava atendendo muitos clientes. "Acho que vai operar dez pessoas

Caron — Lá estava dentro do hospital. É que o luto é muito grande. As pessoas pensam que o médico não sente? Possivelmente, mas o paciente morreu e a gente sai comprometido. Vai a um cirurgião? Não. Eu estava arrendado, fazendo orçamentos em outro departamento do hospital. Estou em tempo de ter um ataque cardíaco. Se não for hoje, será amanhã.

CORREIO — O senhor vai parar de fazer operações? Caron — Não desejo mais voltar a essa área.

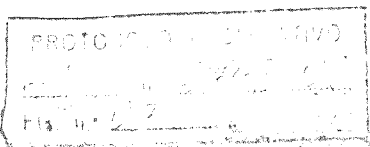
CORREIO — As pacientes tinham noção de que poderiam ser vítimas de um erro? Caron — Não digamos erro, mas acidente. Quando o paciente decide fazer a hipossplastia ele assina um termo de compromisso, em que se torna ciente de que em bolas e complicações podem acontecer.

CORREIO — Por que o senhor chintou tendo assumido o compromisso de se afastar dos consultórios firmado com o Ministério Público de Goiás? Caron — Por que esse prazo já estava finalizando e eu passei o ano todo (2001) sem trabalhar, tendo uma família para criar.

CORREIO — O senhor tem especialização em cirurgia plástica? Caron — Sim, tenho duas. Uma em São Paulo e uma no exterior.

CORREIO — Onde? Caron — (Silêncio)

CORREIO — Por que o senhor não pediu o registro secundário no CRM-DF para clinicar no Distrito Federal? Caron — Porque eu não pretendia ficar aqui. Eu fui convidado a fazer uma cirurgia em Brasília, por isso vim para cá. Não estou aqui há seis meses, como estão falando. Pretendo voltar para Goiânia.



PRIMEIRA MULHER MORTA



VERA LÚCIA BATISTA, 39 ANOS MORTE EM 23/03/2000

"Marcelo Caroni fez toda mulher acreditar que viria ficar perfeita. Minha filha Vera morreu em Mato Grosso, mas decidiu ser operada em Brasília. Um dia depois da lipossugção, começou a sentir muitos dores. Aborreu no hospital. O médico disse que a causa era uma embolia pulmonar. Alguns meses depois, minha irmã foi operada por Caroni e ficou bem. Ela seguida foi a vez da minha sobrinha Tatiana, que morreu."

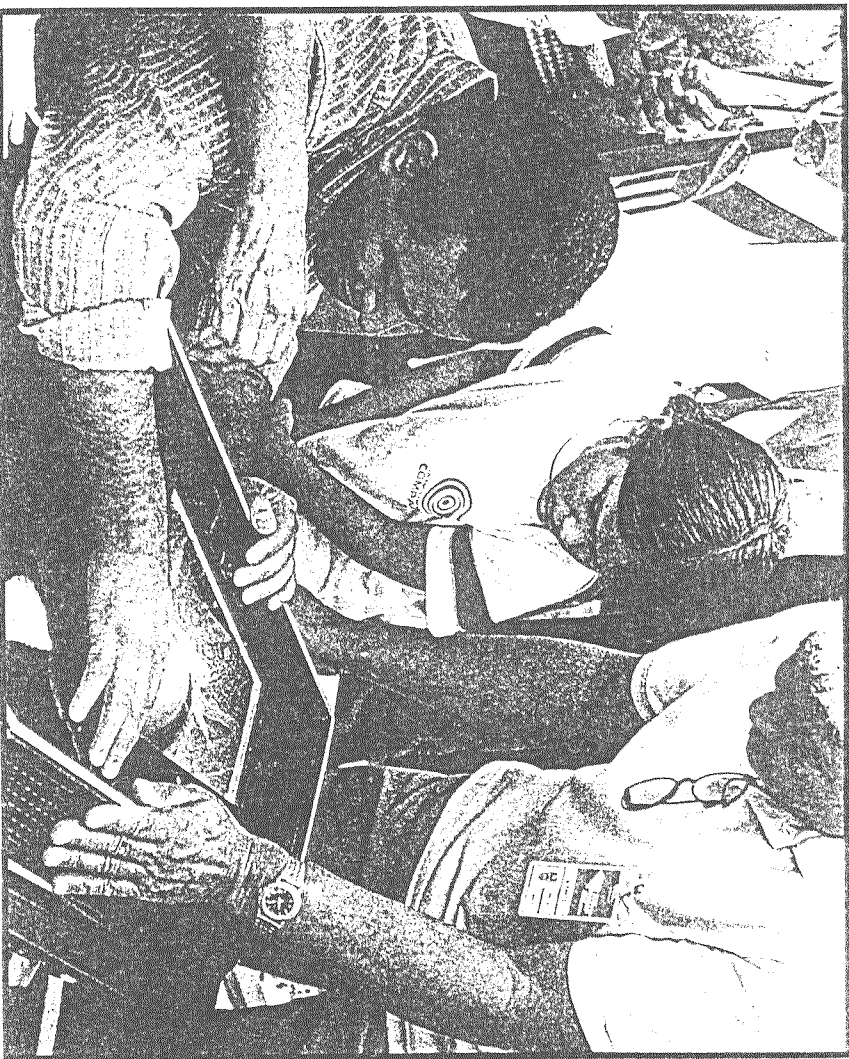
TEREZINHA TEODORO



JANET VIRGÍNIA DE FIGUEIREDO, 42 ANOS MORTE EM 14/01/2001

"Acho que a minha irmã foi numa vítima especial, porque somos da mesma família de Caroni. A gente tinha um bom relacionamento. Mas encontramos algumas vezes mensagens de família. Ela cantava, falava alto e usava roupas sofisticadas."

ERRO MÉDICO
Adelcia Martins de Souza foi enterrada ontem no cemitério de Taguatinga. Familiares e amigos estavam informados com sua morte precoce



O MARIDO MARCELO NÃO SAIU DE PERTO DO CAIXÃO. ELE PRESTARÁ DEPOIMENTO HOJE NA DELEGACIA DE TAGUATINGA, QUE CUIDA DO CASO

Uma mulher bela e vaidosa

"A dceia era muito bonita e não precisava ter passado por isso." A frase indignada de Adelcia Dias, 44 anos, retrata a comoção dos 80 pessoas que acompanharam ontem o enterro de Adelcia Martins de Souza no cemitério de Taguatinga. Todas queriam resposta para uma pergunta banal: Adelcia morreu aos 39, porque?

ron-se uma sobrinha da vítima. A mãe, Maria Martins de Oliveira, 78 anos, passou mal e foi retirada do local.

Funcionária da Ferracap há 18 anos, Adelcia havia enfermado com uma doença rara, conhecida como síndrome de Fanconi. Nasceu em uma família pobre em Cristalina (GO), morou e estudou em Celyândia até o ensino médio. "Ela era muito inteligente, desde cedo queria ser médica", afirma o irmão, Marcelo Henrique.

dos, conhecidas e, ainda, um dos principais consórcios da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica para se certificar a competência do profissional.

CONSELHOS DO MARIDO

Adelcia fez questão de exibir um corpo mais esbelto mesmo com os efeitos da síndrome. "Ela era muito bonita", afirma o irmão, Marcelo Henrique. "Ela era muito bonita e não precisava ter passado por isso."

CONTROLE NOVAS REGRAS PARA CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

Essa medida visa garantir que os cursos superiores tenham qualidade. O Brasil é o primeiro país a estabelecer essas regras. Também, em 2001, o Brasil será o primeiro país a estabelecer essas regras. Também, em 2001, o Brasil será o primeiro país a estabelecer essas regras.

FEBRE AMARELA VERÃO SEM RISCOS

A maior preocupação do povo brasileiro é a febre amarela. Mas, segundo a Organização Mundial da Saúde, o risco de contrair a doença é muito baixo. A febre amarela é causada por um vírus transmitido por mosquitos.

